

Etapas do processo de elaboração do Projecto Educativo

Os trabalhos de elaboração do PEE tiveram início no final do ano lectivo 2008/2009, através da constituição de uma equipa de trabalho que, através de entrevistas em painel, fez um diagnóstico e elaborou um relatório das principais preocupações relatadas pelos entrevistados.

Para além dos inquéritos de satisfação disponibilizados no portal do Agrupamento, foram ainda utilizados os dados recolhidos junto de toda a comunidade aquando da elaboração do Regulamento Interno.

Outras fontes inspiradoras do diagnóstico foram, ainda, as estatísticas dos resultados escolares, nomeadamente dos últimos dois anos, assim como outros dados estatísticos do ME (MISI) e do INE.

O presente relatório pretende apresentar o levantamento e interpretação quanto às principais situações insatisfatórias identificadas na fase de diagnóstico, bem como avançar com algumas propostas de actuação,

A equipa de trabalho do PEE encontra-se a trabalhar nas estratégias, objectivos e metas que integrarão o documento final. Porém, o trabalho depende de uma validação preliminar do diagnóstico.

Elaboração do Projecto Educativo

Relatório preliminar

1

1 Diagnóstico da situação

1.1. Levantamento de opiniões

O diagnóstico da situação foi feito através de um conjunto de entrevistas (cerca de 25 pessoas) individuais e em painel. A informação recolhida foi posteriormente analisada e tratada, através de análise de conteúdo.

Recorreu-se, ainda, à informação recolhida on-line através de inquéritos de satisfação. Responderam aos inquéritos 93 encarregados de educação, 182 alunos, 21 docentes e 5 não docentes.

1.2. Identificação de problemas / situações insatisfatórias / aspectos a melhorar

Através das entrevistas e inquéritos procurou-se fazer, por um lado, o levantamento dos principais problemas identificados pelos entrevistados e, por outros, a recolha de sugestões para a resolução desses mesmos problemas.

O tratamento das entrevistas consistiu na sistematização da informação recolhida: pontos de intersecção, questões comuns, situações referidas com maior frequência, pontos fortes e fracos, etc. Esta sistematização permitiu a identificação de quatro grandes Áreas: **Comunicação / Articulação**, **Serviço Educativo** (que inclui a oferta educativa, Serviços, edifício escolar, actividades e relação com os pais), **As Pessoas** (Professores, Funcionários e Alunos) e **Relação com a Comunidade**.

2 Definição de Objectivos, Metas e Estratégias

Para cada uma das Áreas, tendo em vista os problemas e/ou situações insatisfatórias identificados, estão a ser definidos um conjunto de metas, objectivos e estratégias para a prossecução dos mesmos. A divulgação do presente relatório visa a recolha de contributos junto de toda a comunidade educativa.

Objectivos / estratégias possíveis

Melhorar a articulação vertical e horizontal

Estimular o trabalho cooperativo e a partilha de experiências

Gerir e otimizar as reuniões de trabalho através de uma gestão rigorosa dos temas e do tempo

Definir como nuclear o trabalho de articulação pedagógica nos Departamentos

Analisar resultados e definir estratégias de actuação consequentes desde o início do ano lectivo

Elaboração de relatórios pelos Coordenadores de Departamento no âmbito das suas competências de acompanhamento e supervisão

Análise, pelo CP, dos relatórios elaborados pelos Departamentos e emissão consequente de directivas no âmbito das suas competências

Promover actividades conjuntas entre todos os níveis de Ensino – Tema Aglutinador do PAA que deve ser o tema base para a maior parte das actividades

Incentivar a criação de espaços de partilha de materiais pedagógicos pelos docentes (Moodle)

Constituição de baús pedagógicos que devem circular entre os vários estabelecimentos de ensino do Agrupamento

Definição de linhas orientadoras das AEC

Aspectos identificados como “a melhorar”

1 Articulação

São identificadas dificuldades decorrentes de deficiências de articulação entre ciclos escolares. A par de outros factores de natureza organizacional, a dispersão dos edifícios escolares do 1º ciclo e do pré-escolar é referida como factor determinante.

O funcionamento da escola enquanto organização continua a ser colocado em causa. Embora a comunicação interna não seja realçada como um ponto fraco, mas a articulação pedagógica continua a ser apontada como deficitária. Os aspectos mais referidos prendem-se com a falta de hábitos e métodos de trabalho cooperativo que resultam, por exemplo, na desarticulação de conteúdos e iniciativas. Na interdisciplinaridade deficiente e no desconhecimento das finalidades e objectivos do trabalho em desenvolvimento.

Para além da quase ausência de uma cultura de trabalho em equipa, a dimensão dos Departamentos e os temas desenvolvidos nas respectivas reuniões são apontados como factores de acréscimo de dificuldade. Os temas paralelos e as questões meramente burocráticas / organizativas são enunciados como principais consumidores do tempo, em detrimento dos aspectos pedagógicos.

É necessário reforçar o trabalho ao nível dos Departamentos e Secções e apelar de forma efectiva às competências de supervisão e acompanhamento dos Coordenadores de Departamento e dos Directores de Turma, assim como também se deverá reforçar o trabalho de articulação entre a Direcção e as Coordenações. Ainda neste âmbito, o Conselho Pedagógico deverá emanar directivas técnico-pedagógicas e exercer de forma mais efectiva as suas competências como órgão máximo no domínio pedagógico.

2 Serviço Educativo

2.1.Oferta educativa

Como primeira preocupação neste domínio surgem as questões ligadas à diversificação da oferta educativa. A dimensão da escola, que decorre da dimensão populacional do concelho, é razão de enormes constrangimentos neste domínio. Se, por um lado, parece ser pacífica a importância de uma oferta

Procurar diversificar a oferta educativa e formativa

Estabelecer um plano de acção para a indisciplina dirigido a todos os níveis de ensino

Apoiar e valorizar os alunos mais motivados e com expectativas mais elevadas

Continuar a criar oportunidades de sucesso e alternativas pedagógicas e formativas para os alunos menos motivados

Exigir que os alunos respeitem as regras de funcionamento das aulas e contribuam para um bom ambiente de aprendizagem

Definir referenciais de avaliação diagnóstica

Identificar áreas de fragilidade no âmbito das avaliações externas e introduzir as necessárias correcções

Fomentar o espírito de trabalho, exigência e rigor

Introduzir nos critérios de avaliação (no item atitudes) um peso elevado no que se refere ao respeito pelo professor e pelo trabalho dos colegas

Realizar provas de aferição interna em todos os níveis de ensino, várias vezes por ano e em diversas disciplinas, promovendo o ajuste de procedimentos em função dos resultados

diversificada, por outro, somos confrontados com a dispersão dos alunos quando se procura abrir o leque de ofertas.

O abandono escolar apesar de continuar a ser identificado como um problema, passou a ter uma dimensão menor com a iniciativa desenvolvida pelo Agrupamento neste âmbito, mas levanta-nos problemas de outra índole, como as questões da motivação e da disciplina.

A formação dos nossos alunos, quer em termos teóricos quer em termos do “saber fazer” é neste momento apontada como uma fragilidade, a par da formação pessoal e social e do próprio civismo, com referências preocupantes aos problemas de indisciplina com origem na incapacidade para aceitar e cumprir as regras instituídas, assim como no desrespeito em relação aos outros. A educação para a cidadania carece de ser estrategicamente repensada numa lógica de evolução vertical ao longo dos ciclos.

Deverá ser estratégica a intervenção do Director junto das estruturas centrais do ME no sentido de conseguir alguma flexibilidade quanto aos mínimos legais para abertura de cursos, tendo em conta o facto de sermos o único Agrupamento do concelho. Deveremos, assim, assegurar uma diversidade de ofertas formativas (não inferior à actual) que garanta a fixação dos alunos do concelho. No mesmo sentido, deverá ser estratégica a actuação do Agrupamento, assegurando padrões de qualidade que desencoraje a procura de ofertas formativas fora do concelho por parte dos alunos mais ambiciosos.

2.2. Resultados escolares

Embora das taxas de sucesso/insucesso não se afastem significativamente das médias nacionais, o problema centra-se na qualidade do sucesso que é questionável quando se tem por referência as avaliações externas em todos os níveis de ensino. A saber:

- Do 1.º ao 3.º ciclo, os resultados nas avaliações externas em Matemática e Língua Portuguesa deixam-nos, frequentemente, abaixo da média nacional;
- Nas avaliações realizadas através do projecto “testes intermédios”, os nossos alunos não alcançam as médias nacionais e ficam aquém das regionais (NUT III) em todas as disciplinas que integram o projecto;

Aumentar significativamente a participação em projectos

Apoiar todas as iniciativas que dinamizem e contribuam para um bom clima de escola

Aderir a projectos que visem abordagens alternativas dos programas nacionais

Envolver os pais na resolução do problema da indisciplina

Explicar aos pais que é política do Agrupamento o profundo respeito pelas normas da boa educação

Explicar que o respeito pelo professor e pela sua autoridade são valores intrínsecos ao próprio Agrupamento

Manter os pais informados, a todo o tempo, do desempenho dos seus educandos

Nas informações transmitidas aos pais, introduzir um item relativamente ao contributo do aluno para o clima de aprendizagem na turma (positivo/negativo)

Criar a figura do provedor do Encarregado de Educação

“Escola de pais” inicialmente para os pais do pré-escolar e do 1º ciclo

Melhorar a eficácia dos documentos de informação entregues aos Encarregados de educação

Realizar actividades de sala de aula envolvendo os pais

Promover formação para Directores de Turma

- Nos exames nacionais do ensino secundário, salvo honrosas excepções, os resultados são negativos e abaixo das médias nacionais.

Não precisamos de recorrer aos “rankings”, cujo significado para a instituição deverá ser meramente indicativo (embora tenham peso significativo na nossa imagem pública), para termos clara noção de que os nossos resultados são fracos e de que serão eles a trave mestra da escola que queremos construir.

Impõe-se uma clara aposta na melhoria da qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, complementado com um trabalho profundo de análise de resultados e planeamento consequente e estratégico em equipa, com definição de medidas de implementação horizontal e vertical.

2.3. Desenvolvimento de projectos

Apesar de se encontrarem em desenvolvimento alguns projectos nacionais, internacionais e internos, alguns deles de articulação entre ciclos, é manifestamente reduzido o número de docentes que abraçam e desenvolvem projectos que criem novas dinâmicas escolares e permitam trabalhar o currículo nacional de forma mais criativa, desenvolver competências de cidadania e estimular o empreendedorismo.

2.4. Relação com os pais e encarregados de educação

Apesar de existirem pais preocupados e empenhados em todos os níveis de ensino, a maioria dos pais relaciona-se com a escola unicamente através das reuniões formais em que recolhem informação sobre a avaliação e comportamento dos seus educandos. Sendo que os Encarregados de Educação dos alunos que evidenciam maiores dificuldades de aprendizagem ou problemas de comportamento, normalmente não comparecem, revelando-se indiferentes e menosprezando o trabalho e o esforço escolar dos seus educandos desde tenra idade.

Muitos Encarregados de Educação demitem-se de participar no processo educativo e de acompanhar a vida escolar dos seus educandos. Não estão informados sobre as actividades da escola e da turma não estando, muitas vezes, sensíveis para o papel determinante que a escola terá na vida dos seus filhos. Por outro lado, alguns Encarregados de Educação referem que a linguagem utilizada pelos Directores de Turma nem sempre é entendível por todos e que os horários em que acontecem as reuniões com os mesmos nem sempre são os mais ajustados. Haverá que

Assegurar à população adulta, a partir dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, ofertas de formação e de qualificação de acordo com as suas necessidades e interesses

Promover a dinamização de uma acção anual para a comunidade (educativa e geral) com recurso a oradores externos, em temáticas a encontrar em Conselho Pedagógico

Encaminhar para acções no âmbito do catálogo Nacional das Qualificações

Ministrar conteúdos através do Formações Complementares dos Processos RVC

CNO Ler+

repensar o modelo e finalidade das reuniões com os Encarregados de Educação após as reuniões de avaliação.

A formação de juízos precipitados baseados apenas nos discursos dos alunos, a falta de envolvimento e a desresponsabilização são apontados como sinais claros de um mau relacionamento dos Encarregados de Educação com a escola, com claros reflexos nas atitudes dos alunos, frequentemente geradoras de indisciplina e de um ambiente de trabalho pouco ou nada propício ao ensino e à aprendizagem, com consequências graves no aproveitamento global das turmas.

2.5. Centro Novas Oportunidades (CNO)

O CNO tem um modelo específico de avaliação interna que permitirá, a curto prazo, introduzir correcções importantes no seu funcionamento. Apesar do serviço que tem vindo a prestar à comunidade ao nível do processo de RVCC em geral e da criação de oportunidades de qualificação, o Centro deverá ter um papel mais estratégico em dois grandes domínios:

Acolhimento e encaminhamento para ofertas formativas de todo o público adulto, garantindo a componente de formação ao longo da vida preconizada (incluindo a vertente de actualização e valorização profissional) pelo Projecto Educativo do Agrupamento;

Promoção, junto do seu público adulto (frequentemente famílias de origem dos alunos jovens) a valorização do conhecimento, da escola e dos seus profissionais.

2.6. Edifícios escolares

As condições do edifício da escola sede, decorrentes das obras que está a sofrer, prejudicam o clima de bem-estar que se deve viver na escola.

Em relação aos edifícios escolares que não estão a sofrer obras (escolas de 1º ciclo e pré-escolar) são apontadas diversas deficiências relativamente às condições físicas do espaço interior e exterior, aos equipamentos e às condições de higiene.

3 As Pessoas

Professores

Construir um Plano de Formação ajustado quer às necessidades existentes nas áreas didácticas específicas, quer nos domínios identificados como “a melhorar”, sem esquecer os formadores das áreas técnicas

Promover formação sobre gestão de conflitos

Garantir a formação adequada para os formadores das AEC e para as tarefas

Formação para fazerem supervisão dos recreios

Criar uma ficha de ocorrência para preencher e entregar ao Director de turma

Integrar as necessidades de formação do Pessoal não Docente nas ofertas formativas para adultos do Agrupamento (nomeadamente via CNO)

Relativamente ao pessoal docente, são apontados como aspectos problemáticos as diferenças individuais em relação ao desempenho das funções, o que frequentemente se traduz em acentuadas diferenças de postura face a atitudes e comportamentos dos alunos, utilização de critérios de análise pessoais em detrimento dos institucionais e fraca partilha de experiências, de resultados e métodos de trabalho. Em suma, verifica-se grande dificuldade em trabalhar em equipa, em prol do bom funcionamento da organização, o que, frequentemente, exige dos docentes maior trabalho e esforço mas com resultados menos visíveis.

O reforço da interacção ao nível dos departamentos e secções é referido como uma necessidade imperiosa.

Verifica-se um deficit de autoridade decorrente, em grande medida, do facto de os docentes verem frequentemente colocado em causa o seu trabalho e a sua capacidade profissional, na maioria das vezes de forma absolutamente injusta, o que tem efeitos devastadores na motivação do professor. Se por, um lado, se impõe um maior acompanhamento e monitorização do trabalho desenvolvido, por outro, é fundamental que seja reforçada a confiança e a credibilidade depositadas pela comunidade educativa nos profissionais de educação.

Pessoal não docente

Os aspectos insatisfatórios identificados ao nível do Pessoal não docente reportam-se, essencialmente, ao Pessoal que exerce funções de Auxiliar de Acção Educativa e têm que ver sobretudo com a falta de formação específica para o exercício da sua actividade, principalmente no que se refere aos alunos mais novos, embora existam diferença consideráveis de contexto (pré-escolar, primeiro ciclo e restantes ciclos). São igualmente apontadas diferenças individuais em relação ao desempenho da função que não resultam apenas de diferenças de personalidade mas de postura perante a função.

Os funcionários, por norma, não se apresentam correctamente identificados e nem sempre possuem o perfil adequado à função que exercem, a par de outras evidências que sugerem correcções no modelo de gestão do pessoal e da distribuição do respectivo serviço.

Repensar os critérios e modelos de constituição de turmas

Definir uma “cartilha” com 4 ou 5 regras essenciais para toda a comunidade educativa e que seja divulgada de forma intensiva

Criar a figura do Mediador Escolar, com perfil adequado para lidar, compreender e resolver problemas com os nossos “Rufias”.

Promover sessões de esclarecimento com entidades externas, integradas na Formação Cívica, sobre temáticas da vida escolar e comunitária, podendo construir-se um Programa de Gestão de Conflitos e de Aptidões Sociais

Promover concursos que impliquem conhecimentos de cultura geral

Sessões de informação com antigos alunos que tiveram um percurso regular e adultos que voltaram à escola devido ao seu percurso de insucesso

Estimular nos pais o uso da página electrónica ensinando-os a recorrer a essa informação

É fundamental que exista um maior envolvimento nas metas e objectivos do PEE e um papel mais activo no processo educativo.

A falta de funcionários, na escola sede, no período nocturno, continua a ser pontada como fragilidade a corrigir urgentemente

Alunos

A falta de ambição e de expectativas parece ser um traço comum à maioria dos alunos. O agravamento das situações de indisciplina, a falta de uma cultura de trabalho e a desvalorização generalizada das figuras de autoridade na escola parecem ser os pontos fracos mais apontados.

Muitos alunos estão mesmo desmotivados e desvalorizam completamente a cultura, o conhecimento e intervenção na sociedade.

As regras básicas da educação estão a ser vistas pelos nossos alunos como inúteis e desnecessárias nas relações humanas.

Na turma, os alunos mais motivados são frequentemente prejudicados pela falta de um bom ambiente de trabalho.

Relações humanas

As relações humanas nem sempre se baseiam no respeito mútuo. Os maiores problemas são identificados ao nível do relacionamento entre alunos que se estende, cada vez mais frequentemente, ao relacionamento aluno/professor e aluno/auxiliar. As dificuldades em lidar com as figuras de autoridade e no cumprimento de regras, são comportamentos cada vez mais evidentes e motivam situações de indisciplina também cada vez mais usuais.

Os comportamentos de cordialidade básicos entre todos devem ser instituídos como regra lembrando que os adultos devem continuar a ser bons modelos para os mais novos. O cumprimento e a forma como nos dirigimos aos outros deve considerar-se uma regra básica de boa educação e de respeito mútuo.

4 Relação com a Comunidade

Melhorar e promover imagem da escola e reforçar o estabelecimento de protocolos e parcerias são os aspectos mais prementes, a par da necessidade de promoção de actividades (e/ou serviços) dirigidas à comunidade e de um reforço do

Continuar a divulgar as actividades da escola através da comunicação social local

Realizar actividades para toda a comunidade em parceria com outras entidades locais etc.

envolvimento da autarquia. Deverá ser mantido um esforço de promoção da imagem do Agrupamento, associando-a a conceitos como credibilidade, conhecimento, modernidade e qualidade.

Nas iniciativas e actividades de maior visibilidade pública raramente está presente o logótipo do Agrupamento, o que em nada contribui para a criação da identidade e da imagem pública de que a Organização carece.

8

Alguns aspectos positivos referidos

O Agrupamento identifica, actualmente, como aspectos francamente positivos da sua acção e funcionamento os seguintes aspectos:

1. Relação com a Comunidade

- ESTÁGIOS – reforçam a ligação da escola às empresas e dão visibilidade à escola
- Boa relação com a Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e Centro de Saúde
- Página no jornal local
- Esforço da parte da escola na relação com o meio
- Parcerias com as Juntas de Freguesia
- Protocolos celebrados com a Câmara Municipal
- Protocolo com o Conservatório de Música das Caldas da Rainha
- Articulação com o Círculo de Cultura Musical Bombarralense
- Protocolos com diversas instituições, com benefícios para a comunidade escolar

2. Oferta educativa / Serviço educativo

- Formação profissional diurna e nocturna
- Formação no domínio artístico (ensino articulado da música)
- Oferta de Formações em Módulos de Curta Duração para adultos
- Portal Web do Agrupamento
- Comunicação institucional (Folha Informativa, Boletim Electrónico e Jornal Local)
- Corpo docente bom na globalidade
- Escola preocupa-se bastante com os alunos, particularmente com os mais desfavorecidos
- Reconhecimento do mérito
- Diversidade de modalidades no desporto escolar
- Clubes em complemento curricular

3. Relação com os pais

- Transmissão de informação de mútuo interesse entre DT e os pais
- Escola aberta para receber os pais; sendo visível um esforço de aproximação
- Acesso fácil à informação sobre os educandos através da internet

4. Actividades

- Visitas de estudo
- Jogos matemáticos
- Celebração de dias festivos
- Coro
- Festa final de ano

9

5. Projectos em que a Escola está envolvida:

- Projecto Comenius
- Projectos de articulação entre ciclos
- Educação para a Saúde
- Plano de Acção da Matemática
- Plano Nacional da Leitura
- Testes Intermédios
- OTES